

# Palavra de esperança e solidariedade



Por **Armando P. Marques\***

**N**a vida há momentos que nos marcam. Mas existem instantes que se perpetuam na memória. São aqueles em que nos sentimos muito próximos do desespero, por situações vividas na primeira pessoa ou por quem conhecemos. São momentos indeléveis e que deixam marcas para sempre.

No passado dia 20 de Fevereiro, fruto de uma viagem de carácter pessoal, para um jantar de convívio no Funchal, com um grupo de cerca de 60 Técnicos Oficiais de Contas, vivi de perto a catástrofe que se abateu sobre a Ilha da Madeira. O dia anterior acabara com um agradável convívio em grupo. Discutiram-se problemas de natureza pessoal e profissional que se sentem em todo o País e, naturalmente, na Madeira. O fim-de-semana perspectivava-se prometedora. Após vários dias de chuva, que se revelaram incapazes de subtrair beleza à ilha, o sol raiara durante toda essa sexta-feira. A noite foi tranquila, alheia à aproximação da catástrofe. Mas, no início da manhã seguinte, os maus humores climatéricos surpreenderam tudo e todos transformando parte da ilha num caos. Toda a população foi surpreendida pela quantidade de água que do céu brotava e o cidadão lúcido pensava que «os deuses deviam estar loucos»... Afinal, parte da ilha acabava de ser transformada num amontoado de terra e pedras, mais parecendo uma lixeira a céu aberto. Aquela rua, algures no Funchal, com árvores frondosas e centenárias, dava

lugar a um lago onde um pato, alheio à tragédia, fazia o seu passeio matinal!

Avassalador, o momento...

A história triste do dia 20 de Fevereiro já muitos a contaram e, futuramente, outros terão acesso à mesma. A minha intenção neste curto texto é somente deixar aqui um abraço de solidariedade muito sentido a todo o povo madeirense, em particular a todos os Técnicos Oficiais de Contas que, com obrigações acrescidas de responsabilidades e prazos para cumprir, se vêem impotentes para o fazer ou com o seu ânimo diminuído pela eventual perda de familiares, amigos e património pessoal.

Somos uma profissão unida e, por isso, tudo faremos para contribuir no sentido de minimizar eventuais situações negativas em que se possam encontrar alguns colegas.

Saúdo todo o povo madeirense, em especial o profissional de táxi que, na manhã da tragédia, me transportou ao aeroporto, correndo sérios riscos patrimoniais e pessoais. Em vão, diga-se, uma vez que os voos foram cancelados.

Uma palavra de esperança para este povo que possui uma força enorme e que vencerá mais esta tragédia.

O meu bem-haja a todos e o meu abraço solidário ao povo madeirense.

\*Vice-presidente do Conselho Directivo da OTOC